



BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KAROLAYNE NASCIMENTO DOS SANTOS

LYNNECKER MIGUEL GOMES DE ARAÚJO

MAX ISRAEL SILVA BEZERRA DE MELO

A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 6 MESES A 7 ANOS

RECIFE/2025

KAROLAYNE NASCIMENTO DOS SANTOS
LYNNECKER MIGUEL GOMES DE ARAÚJO
MAX ISRAEL SILVA BEZERRA DE MELO

A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 6 MESES A 7 ANOS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Juan Carlos Freire

RECIFE/2025

KAROLAYNE NASCIMENTO DOS SANTOS
LYNNECKER MIGUEL GOMES DE ARAÚJO
MAX ISRAEL SILVA BEZERRA DE MELO

A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 6 MESES A 7 ANOS

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Dr. Juan Carlos Freire
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

*“Educação Física ensina através do corpo o que não
é possível explicar com palavras.”*

(Grazielle Dias)

À Deus,
Aos nossos familiares,
Dedicamos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por sempre nos guiar no caminho certo, e nos capacitar para a realização deste e de muitos outros projetos em nossas vidas.

A nossas famílias, por nos incentivar e por todo amor a nós dispensados.

Ao nosso orientador professor Dr. Juan Carlos Freire pela confiança depositada, por sua dedicação e competência.

A todos os mestres da faculdade Unibra que contribuíram com a nossa formação acadêmica e profissional.

Aos colegas de curso pela troca de experiências durante nosso período acadêmico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 O DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	11
2.2 A RELAÇÃO ENTRE NATAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	12
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

A importância da natação infantil para o desenvolvimento motor da criança de 6 meses a 7 anos.

Karolayne Nascimento dos Santos

Lynnecker Miguel Gomes de Araújo

Max Israel Silva Bezerra de Melo

Professor Orientador: Dr. Juan Carlos Freire

RESUMO

Nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento infantil passa por fases fundamentais que impactam diretamente aspectos físicos, emocionais e sociais da criança. Dentre as atividades que contribuem significativamente para esse processo, destaca-se a natação, especialmente entre os 6 meses e 7 anos de idade, período que abrange desde a fase motora reflexiva até a fase motora fundamental. A presente pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, foi realizada com base em publicações científicas dos últimos dez anos, extraídas de plataformas como *Scielo*, *Google Scholar* e *Capes*. O estudo tem como objetivo geral analisar os benefícios da prática da natação no desenvolvimento infantil. Como objetivos específicos, busca-se identificar os impactos da natação no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social das crianças; compreender sua influência sobre o tônus muscular, a postura, o sistema circulatório e respiratório; e discutir a importância da atividade para o autoconhecimento e controle emocional. Os dados obtidos indicam que a prática da natação, quando orientada por profissionais capacitados, contribui para a melhoria da qualidade de vida da criança, promovendo o desenvolvimento global de maneira segura e eficiente.

Palavras-chave: Crianças. Desenvolvimento motor. Natação.

The Importance of Infant Swimming for the Motor Development of Children Aged 6 Months to 7 Years

ABSTRACT

In the early years of life, child development undergoes fundamental stages that directly impact the physical, emotional, and social aspects of a child. Among the activities that significantly contribute to this process, swimming stands out, especially between 6 months and 7 years of age, a period that encompasses both the reflexive motor phase and the fundamental motor phase. This qualitative and bibliographic research was conducted based on scientific publications from the last ten years, retrieved from platforms such as Scielo, Google Scholar, and Capes. The general objective of the study is to analyze the benefits of swimming practice in child development. Specifically, it aims to identify the impact of swimming on children's psychomotor, cognitive, and social development; to understand its influence on muscle tone, posture, and the circulatory and respiratory systems; and to discuss the importance of the activity for self-awareness and emotional regulation. The findings indicate that swimming, when guided by trained professionals, contributes to improving children's quality of life, promoting overall development in a safe and effective manner.

Keywords: Children. Motor development. Swimming.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diversos estudos apontam que a estimulação motora, especialmente por meio de atividades físicas, pode favorecer significativamente o desenvolvimento global das crianças. Um exemplo disso é a natação, que, ao ocorrer em um ambiente líquido, muito mais denso que o ar, exige maior esforço corporal e controle motor.

Pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde (2022) indicam que cerca de 67% das crianças de 4 a 7 anos no Brasil, que participaram de programas de natação, apresentaram melhora significativa no controle motor e na interação social, destacando a importância da natação para o desenvolvimento físico e social da infância (Brasil, 2022). Nesse contexto, a aprendizagem é entendida como um fenômeno que ocorre pela interação entre o estímulo e a resposta do organismo, sendo fundamental na construção das habilidades motoras (Borioni et al., 2022).

A aprendizagem na natação se dá pela interação entre professor, aluno e o meio aquático, que oferece uma experiência única em comparação com ambientes tradicionais. A adaptação a este meio requer habilidades específicas que são adquiridas gradualmente por meio de uma sequência pedagógica bem estruturada, visando uma aprendizagem eficaz (Bataglion, 2017).

A escolha do tema foi motivada pela vivência prática de uma das integrantes do grupo de pesquisa, que, durante sua formação no curso de Educação Física, observou de perto o impacto da natação no desenvolvimento físico e social de crianças. Essa experiência evidenciou a natação como uma prática rica em estímulos motores, cognitivos e emocionais, capaz de favorecer a autonomia, a autoestima e a socialização das crianças. Além disso, ressalta-se que o meio aquático oferece um ambiente seguro e lúdico, que facilita o engajamento das crianças nas atividades, contribuindo para a aquisição de habilidades motoras fundamentais.

Essencial é considerar a infância como uma fase de oportunidades para o desenvolvimento saudável, tanto físico quanto emocional, além de um período crucial para a formação de habilidades motoras e sociais. Por isso, esta pesquisa de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica visa demonstrar a importância da natação para o desenvolvimento infantil, com ênfase nas fases motora reflexiva até a fase motora fundamental, abrangendo a faixa etária de 6 meses a 7 anos. A questão norteadora é: *Como a prática da natação pode influenciar o desenvolvimento motor e*

social de crianças de 6 meses a 7 anos? A partir desta indagação, foram formuladas duas hipóteses: 1) A natação pode contribuir significativamente para o aprimoramento das habilidades motoras e da interação social entre crianças de 6 meses a 7 anos; 2) A prática contínua da natação na infância pode resultar em melhorias nos aspectos cognitivos e emocionais das crianças, favorecendo seu desenvolvimento global.

Como objetivo geral, pretende-se demonstrar os benefícios da prática da natação no desenvolvimento de crianças de 6 meses a 7 anos de idade. Já os objetivos específicos consistem em: descrever os métodos de prática da natação para essa faixa etária; compreender as etapas do desenvolvimento humano e suas contribuições para a aprendizagem; e identificar os sistemas fisiológicos utilizados durante o treinamento de natação. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa baseada em revisão de literatura, com análise de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. As buscas foram realizadas em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar e CAPES, assegurando a seleção de materiais atualizados e pertinentes ao tema.

Ademais, diante da relevância social e educacional do tema, destaca-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre como a prática da natação pode ser utilizada estrategicamente para promover o desenvolvimento global das crianças. Tais investigações devem considerar não apenas os ganhos físicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, valorizando a complexa interação da criança com o meio aquático como parte essencial desse processo de aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano tem sido amplamente discutido em diversas áreas do conhecimento, especialmente no que tange à infância e adolescência, períodos críticos para o desenvolvimento biológico, cognitivo e social, a primeira infância é particularmente sensível devido à elevada plasticidade cerebral, que permite que experiências e estímulos ambientais (Crespi; Noro; Nóbile, 2020).

A interação entre esses fatores é crucial para o crescimento do indivíduo, desde a concepção até a vida adulta (Silva et al., 2020). Estudos indicam que o ambiente doméstico e a qualidade das interações sociais desempenham papéis significativos no desenvolvimento motor infantil (Quadros, 2018).

Caracteriza-se pela aquisição progressiva de habilidades, sendo influenciado por fatores biológicos e ambientais. pode ser compreendido como um processo contínuo e progressivo de transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que se inicia na fecundação e se estende por toda a vida, provocando modificações no ser humano ao longo das etapas da existência (Crespi et al., 2020). Esse processo é influenciado tanto por fatores genéticos quanto por estímulos ambientais, o que torna sua compreensão essencial para diversas áreas do conhecimento.

Santos; Moraes (2021), afirmam em seus estudos que o desenvolvimento humano é dinâmico e multifacetado, envolvendo não apenas o crescimento orgânico, mas também o amadurecimento das capacidades mentais e afetivas. Ao se refletir sobre esse processo, torna-se indispensável considerar as interações estabelecidas no ambiente familiar, escolar, comunitário e profissional, assim como os aspectos bioquímicos e neurológicos que influenciam diretamente o comportamento e a aprendizagem.

O progresso físico envolve mudanças constantes resultantes da interação da criança com o ambiente e com outras pessoas. As habilidades motoras podem ser classificadas em movimentos de deslocamento (como andar e correr), movimentos de estabilidade (como empurrar e puxar) e habilidades manipulativas (como arremessar e chutar). Essas habilidades se desenvolvem em fases distintas: motora reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada (Silva, 2021).

A fase motora reflexiva ocorre desde o período intrauterino até aproximadamente os quatro meses de vida, caracterizando-se por movimentos

involuntários em resposta a estímulos externos. A fase rudimentar vai do nascimento até os dois anos de idade, onde os movimentos tornam-se mais voluntários e coordenados (Silva, 2021).

A compreensão dessas fases do desenvolvimento motor é essencial para a elaboração de estratégias educativas e de intervenção que promovam o desenvolvimento integral da criança. A estimulação adequada em cada fase pode potencializar as habilidades motoras e cognitivas, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida ao longo da vida (Crespi; Noro; Nóbile, 2020).

Importante ressaltar que para se falar em desenvolvimento motor, é preciso utilizar a classificação proposta por Gallahue, amplamente difundida na literatura educacional e esportiva, esse desenvolvimento se organiza em quatro fases: motora reflexiva, motora rudimentar, motora fundamental e motora especializada. Essa perspectiva tem sido referência para a organização de práticas pedagógicas na Educação Física e no trabalho com crianças na primeira infância (Vieira, 2020).

Sob a ótica sociocultural, a aprendizagem ocorre também como um resultado das interações sociais. Vygotsky, ainda que clássico, permanece atual em sua contribuição ao afirmar que o desenvolvimento cognitivo é potencializado pela mediação do outro e pelas experiências no meio social. Para o autor, o contato com o ambiente e com os demais indivíduos é essencial para que novas habilidades sejam desenvolvidas e incorporadas ao repertório do sujeito (Paula; Rodrigues; Gomes, 2023).

2.2 A RELAÇÃO ENTRE NATAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A natação se encontra atrelada ao desenvolvimento de maneira histórica, a habilidade de nadar veio sobretudo como um meio de sobrevivência, com objetivos diferentes variando de cultura para cultura. Na Grécia antiga saber nadar se tratava de uma estratégia militar e uma habilidade elitizada, tendo em vista que para se considerar uma pessoa educada, nadar e ler eram os principais critérios (Arruda, 2021).

Em outros países, como no Brasil a título de exemplo, o nado na cultura indígena acaba sendo utilizado como técnica de pesca. Atualmente a natação é vista como sendo um esporte, estando presente na educação, em competições e maneira

de bem/estar devido aos diversos benefícios como aumento da mobilidade, fortalecimento e melhora do sistema cardíaco e respiratório (Silva, 2021).

A natação é uma das atividades que, segundo Moura et al. (2021), possui excelente capacidade motora, permitindo que a criança, mesmo em tenra idade, experimente de maneira mais espontânea e natural uma motricidade aquática dinâmica, essencial para sua evolução. Para Arruda (2021), nos bebês, é construído e armazenado um repertório de vivências corporais que possibilitam o desenvolvimento da autonomia e da identidade.

A natação permite que o indivíduo capte os estímulos advindos do meio ambiente, definindo a posição do corpo no espaço, a posição dos segmentos em relação a ele, além de controlar o grau de tensão muscular e o equilíbrio, fornecendo informações sobre as necessidades do corpo. (Silva et al. ,2021)

Do ponto de vista da saúde é considerada um exercício completo, podendo ser executado por divergentes faixas etárias, comumente indicada pelos médicos para tratamento de doenças respiratórias, este esporte também apresenta diversos benefícios no bem-estar de recém-nascidos (Vale, 2021).

A partir dos estudos analisados por Oliveira et al. (2021), a respeito da prática de atividades esportivas a natação se insere, contribuindo para a evolução do indivíduo, se observando diferenças relevantes entre crianças que praticam natação e as que não praticam.

Ainda de acordo com a revisão bibliográfica realizada por Silva (2019), que durante a adaptação com o meio líquido sendo realizadas etapas que estimulam o relaxamento muscular e a respiração, de maneira que associe o bom estado mental ausentando os sentimentos de ansiedade e medo:

Cada movimento realizado durante o nado se estimula diversas musculaturas, promovendo o fortalecimento das mesmas e a coordenação motora, além do desenvolvimento motor, por meio da natação que também é possível a maturação no que se refere a compreensão de si mesmo e o ambiente social, por meio das atividades exercidas no ambiente aquático sendo possível compreender como funcionam as relações sociais criando um vínculo com os colegas e professores, além de estimular a autoconfiança e independência da criança praticante durante a realização de manobras e brincadeiras fazendo com que ela se torne um ser seguro de si e dos seus sentimentos, assim como de forma intelectual ao estimular a mente durante a execução de atividades que exigem raciocínio rápido (Silva, 2019).

A respeito sobre o desenvolvimento motor é possível afirmar que é possível observar que ao longo da vida este é caracterizado por mudanças contínuas, e o

comportamento poderá ser dividido em três classes gerais: manipulação, controle postural ou orientação e locomoção (Silva, 2020).

De acordo com Rebelo (2020), o desenvolvimento motor de crianças nos primeiros 48 meses de vida é um processo contínuo e influenciado por diversos fatores, incluindo o ambiente em que a criança está inserida. O meio aquático, por suas características únicas, oferece estímulos que podem potencializar esse desenvolvimento:

Na fase de 2 a 6 meses, os bebês, ao serem introduzidos ao meio aquático, começam a apresentar movimentos simultâneos e alternados de pernas e braços em decúbito ventral. Eles também conseguem relaxar em decúbito dorsal e demonstram reflexos como o de preensão palmar.

Entre 7 e 10 meses, os bebês passam a preferir o deslocamento vertical com o auxílio de boias, demonstrando maior interesse pela interação social e comunicação, buscando a voz e imitando sons. Durante as imersões, mantêm os olhos abertos e buscam objetos ou a presença da mãe, indicando uma adaptação crescente ao ambiente aquático.

Dos 11 aos 14 meses, observa-se uma maior propulsão das pernas e impulsão do chão para emergir, indicando domínio da imersão. Nessa fase, os bebês gostam de saltar, mergulhar por vontade própria e soprar bolhas, demonstrando noção de direção ao ir ao encontro da mãe ou de brinquedos.

Entre 15 e 17 meses, os bebês mostram impulsão própria da barra ou do professor em direção à mãe, indicando consciência do movimento. Durante as imersões, passam por baixo das pernas e entre materiais como arcos, apreciando a flutuação em decúbito ventral e os mergulhos. Na comunicação, combinam palavras, nomeiam figuras e partes do corpo, obedecendo ordens e participando de exercícios musicais.

Dos 18 aos 23 meses, os bebês solicitam ajuda física e psicológica, buscando elogios e demonstrando prazer nas imersões. Eles imitam ações ao seu redor, criam exercícios e realizam saltos de pé, empurrando a borda e soltando-se da barra sem aviso.

A partir dos 24 meses, os bebês iniciam o domínio de altura nos saltos, profundidade nas imersões e distância, conseguindo realizar imersões mais longas e pegar objetos a um metro de profundidade. Eles conseguem sentar-se no fundo da piscina, embora ainda prefiram manter os pés no chão. A propulsão dos braços é rudimentar, e tentam a respiração frontal. Nesta fase, não percebem a exaustão, relutando em sair da piscina. A comunicação apresenta maior desenvolvimento linguístico, com gosto por cantar e evidência da fase do “não”. (*Griffo nosso*).

Essas fases demonstram que o meio aquático oferece um ambiente propício para o desenvolvimento motor dos bebês, proporcionando estímulos que favorecem a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e sociais, essenciais para o crescimento saudável e integral da criança.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e abordagem bibliográfica, fundamentando-se na análise de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, periódicos e documentos eletrônicos disponíveis em plataformas digitais. A pesquisa bibliográfica constitui uma etapa essencial na construção do conhecimento científico, pois permite ao pesquisador aprofundar-se em conteúdos previamente consolidados, promovendo uma reflexão crítica sobre o objeto de estudo.

Segundo Lakatos e Marconi (2023, p. 183), esse tipo de investigação “[...] proporciona o exame de um tema sob uma nova perspectiva ou abordagem, com base em material já publicado, ampliando o conhecimento e permitindo uma análise crítica e sistematizada”. Assim, com o intuito de discorrer sobre os benefícios da natação para o desenvolvimento infantil, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES. Utilizaram-se os descritores “Natação”, “Crianças” e “Desenvolvimento Motor”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar e ampliar os resultados da busca.

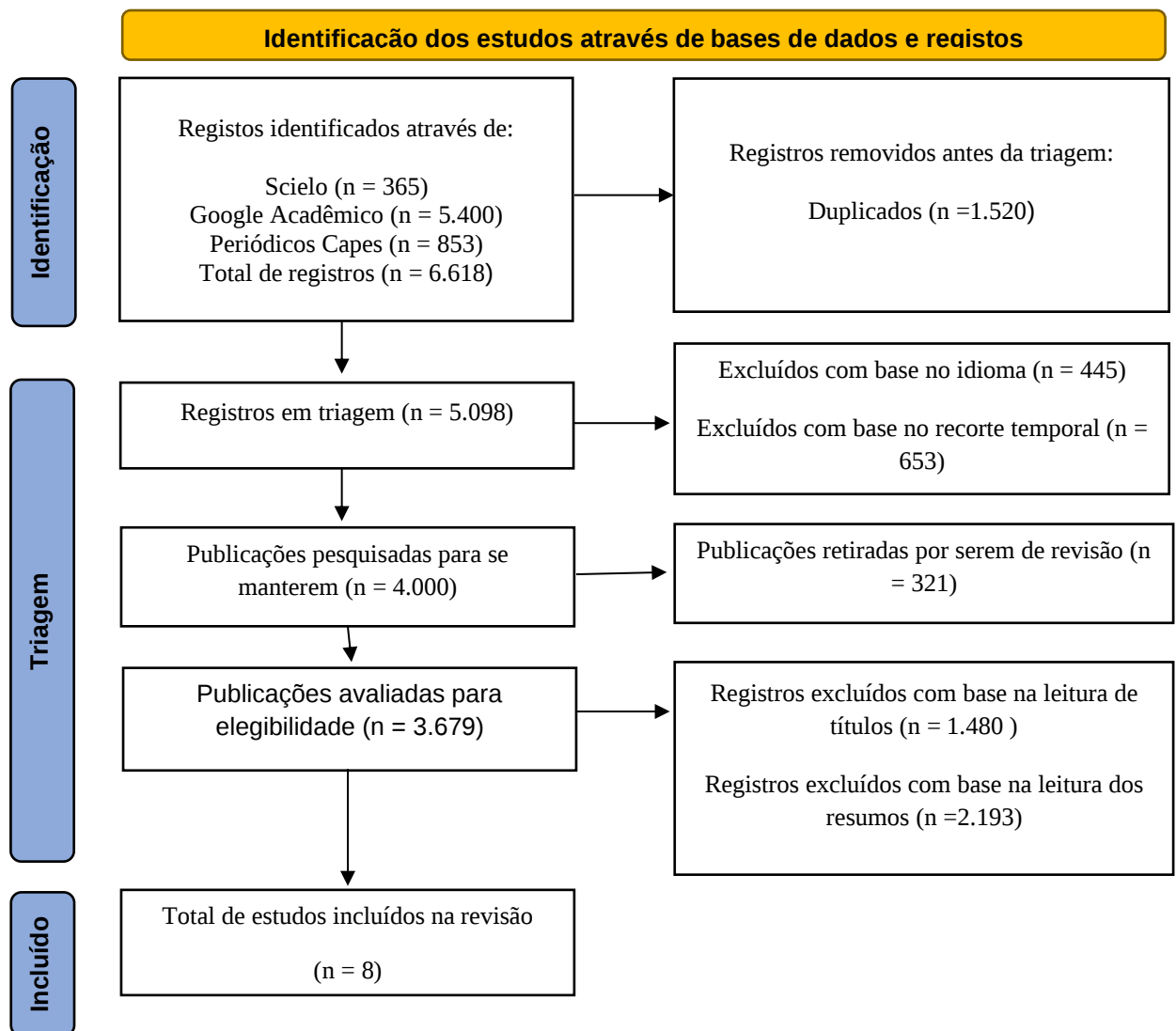
Foram adotados como critérios de inclusão: (1) publicações entre os anos de 2015 e 2025; (2) materiais com temática diretamente relacionada à pesquisa; (3) textos disponíveis em língua portuguesa e inglesa; e (4) artigos originais publicados em periódicos científicos revisados por pares. Excluíram-se da análise os estudos que: (1) não estavam disponíveis na íntegra; (2) apresentavam falhas metodológicas evidentes; ou (3) encontravam-se duplicados nas bases consultadas.

Para a análise dos dados selecionados, utilizou-se a técnica de análise qualitativa com codificação temática, considerada apropriada para a organização e interpretação de grandes volumes de informações textuais de forma sistemática. O processo analítico consistiu na leitura integral e detalhada dos documentos, seguida da identificação de padrões, regularidades e tópicos recorrentes, possibilitando uma categorização coerente e interpretativa do conteúdo examinado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etapa de resultados e discussões apresenta os principais achados obtidos a partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases eletrônicas selecionadas. Foram analisados os estudos que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, com foco na relação entre natação, crianças e desenvolvimento motor. A Figura 1 a seguir ilustra esse percurso metodológico, permitindo visualizar de forma clara o número de trabalhos identificados, excluídos e finalmente selecionados para análise.

Figura 1: Fluxograma de busca dos trabalhos



Fonte: (Os autores, 2025)

Quadro 1: Resultados encontrados no levantamento bibliográfico.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Alves, Montserrat, Oliveira (2020)	Buscar informações sobre bebês participantes do programa de estimulação aquática de uma academia de Piumhi/MG, e, apresentar os resultados obtidos em relação aos pais, bebês e educadores apontando mudanças e progressos no desenvolvimento físico e motor das crianças pesquisadas, através da utilização de um questionário.	Pesquisa de campo de caráter quantitativo, transversal e observacional	11 bebês 6 bebês do sexo feminino e 5 do sexo masculino	Foi realizada entrevista com os responsáveis e/ou acompanhantes de 11 alunos (seis do sexo feminino e cinco do sexo masculino), na faixa etária de 6 a 18 meses de idade, do turno matutino de uma academia aquática privada de Piumhi/MG com a utilização de questionário desenvolvido pela equipe de pesquisa. Em todas as análises foi considerado o nível de significância de 5% e utilizado o software estatístico Statistical Package Social Sciences (SPSS) versão 23.0 e o Microsoft Office Excel.	A estimulação aquática melhora o desenvolvimento do bebê mas, deve ser respeitado o tempo natural de progresso de cada criança, melhora os movimentos, e além disso, são evidenciados diversos benefícios com a prática da natação como melhoria da saúde e bem-estar.
Tomazeli (2019)	Analisar a importância da natação no desenvolvimento motor de crianças de 03 a 05 anos a partir da aplicação da bateria de testes de	Pesquisa de campo	20 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 3 a 5 Anos.	Bateria de Avaliação de Gallahue Ozmun (2005) TGMD II analisado o desenvolvimento motor de crianças de 03 a 05 anos.	As crianças praticantes de natação participantes do estudo apresentam melhor desempenho nos testes do que as que não praticam a modalidade, representando assim que a natação contribui de forma efetiva para o

	Gallahue e Ozmun (2005).				desenvolvimento motor (sic).
Alves, Silva, Gonçalves e Silva (2021)	Identificar os benefícios da natação para o desenvolvimento motor infantil.	Pesquisa de campo	Homens e mulheres, pais de crianças na faixa etária de 3 a 7 anos.	No primeiro, os participantes de forma individual em local reservado assinaram o TCLE. No segundo momento, os participantes responderam ao questionário, quanto a finalidade das aulas de natação, melhoria do comportamento de seu filho, melhoria do comportamento escolar e melhoria no desenvolvimento motor tais como: correr, pular, lateralidade, dentre outros benefícios que as crianças possam apresentar depois das aulas de natação, para identificar o papel do professor de educação física na natação e os benefícios que a prática desse esporte possa desenvolver em crianças.	A natação traz consigo toda a possibilidade de desenvolvimento de seus praticantes que ganham uma qualidade de vida superior na amplitude da sua motricidade, de seu aprendizado, e no seu desenvolvimento motor como um todo.
Da Silva et al. (2018)	Investigar o comportamento motor aquático num bebê durante seus 6 primeiros meses de vida	Pesquisa observacional no método longitudinal	Participou do estudo 01 bebê, do sexo masculino, com idade nos períodos de coleta de 1 mês a 6 meses	O recém-nascido na primeira coleta foi estimulado em uma banheira residencial, os outros dois encontros foram em piscina.	o bebê apresentou todos os estímulos reflexos condizentes com a idade em meses durante as sessões de aula
Martins et al., (2015)	Verificar a influência de um programa de estimulação	Estudo Piloto	12 crianças de 0 a 18 meses de idade	Inventário Denver II, para avaliar o desenvolvimento pessoal-social, motor fino adaptativo, motor	Não foram encontradas diferenças significativas entre os resultados dos testes antes e após o

	aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses, com ênfase no desenvolvimento motor.			grosso e linguagem, e a escala motora infantil de Alberta Aims (Alberta Infant Motor Scale), para avaliar o desenvolvimento motor grosso.	programa. Portanto, o programa de estimulação aquática infantil não teve influência nas áreas de desenvolvimento avaliadas. Embora o ambiente aquático forneça muitos benefícios para a criança, este estudo não permite afirmar que o estímulo precoce nesse meio favoreça o desenvolvimento infantil. Requerem-se novos estudos, com maior tempo de intervenção, grupo controle e maior número de participantes.
Ferreira (2020)	Avaliar o desenvolvimento comportamental de crianças pré-escolares em um programa de natação.	Estudo longitudinal, com amostra de conveniência	45 participantes, com análise quanti-qualitativa	Os responsáveis pelos participantes responderam ao questionário Child Behavior Check List CBCL / 1 12/ e 5 anos, antes e depois do programa de natação.	Os resultados comparados pré e pós o programa mostraram uma melhora significativa em 6 síndromes das 15 contempladas pela CBCL
Borioni F. et al. (2022)	Investigar se a natação do bebê pode influenciar o desenvolvimento infantil nos domínios motor e cognitivo.	Ensaio Clínico controlado	12 bebês com média de idade de 13 meses participaram de um programa de natação para bebês durante 10 semanas.	Para avaliação os bebês foram atribuídos a uma intervenção de natação para bebês de 10 semanas ($n = 12$; idade <i>média</i> = 13 meses (DP) = 7) ou a um grupo controle ($n = 15$; idade <i>média</i> = 22 meses (DP) = 6)	Análises não paramétricas revelaram que os bebês no grupo de natação do bebê melhoraram nas habilidades motoras brutas, finas e totais e mostraram velocidade de inibição e precisão de mudança marginalmente melhores, com ganhos associados de precisão de mudança e habilidades motoras finas e totais. Mesmo com esta pequena amostra de conveniência, este estudo piloto revelou benefícios promissores da natação infantil no

					desenvolvimento motor, que justificam estudos mais aprofundado
Paula, G. R. S.; Rodrigues, W. A. L.; Gomes, (2023)	Verificar o efeito de uma proposta de iniciação à natação com base multidisciplinar sobre o desempenho de habilidades motoras e de habilidades aquáticas de crianças.	Estudo de caso	3 crianças com 8,24 ± 0,74 anos	O desempenho de habilidades motoras foi avaliado por meio de testes de salto horizontal, arremesso e equilíbrio estático, enquanto as habilidades aquáticas foram avaliadas com uma lista de verificação	Após a intervenção, os participantes melhoraram o equilíbrio com olhos fechados e suas habilidades aquáticas, sem alteração no desempenho do salto horizontal e do arremesso.

Fonte: (Os autores, 2025)

A análise dos oito artigos científicos sobre os efeitos da natação no desenvolvimento infantil revela um conjunto significativo de achados que, embora diversos em metodologia, população e abordagem, convergem em muitos aspectos. Em primeiro lugar, destaca-se a ampla aceitação da natação como uma ferramenta de estimulação motora e cognitiva nos primeiros anos de vida, mesmo que os estudos variem quanto à intensidade dos efeitos observados.

O estudo de Alves et al. (2021) mostrou, por meio de entrevistas com pais e educadores, que a estimulação aquática contribuiu para melhorias perceptíveis no desenvolvimento físico e motor dos bebês. De forma semelhante, Tomazeli (2019) corroborou esse achado ao constatar que crianças de 3 a 5 anos praticantes de natação tiveram desempenho superior nos testes motores em relação às não praticantes. Ambos os estudos convergem ao evidenciar que a prática regular da natação promove benefícios visíveis no desenvolvimento motor infantil.

Os resultados dos estudos de Alves et al. (2021) e Ferreira (2020) convergem ao apontar efeitos positivos da prática da natação no desenvolvimento infantil, porém com enfoques e profundidades distintas. Enquanto Alves et al. (2021), ao ouvirem pais de crianças entre 3 e 7 anos, destacam melhorias não apenas no desenvolvimento motor, mas também nos aspectos comportamentais e escolares. Ferreira (2020) apresenta evidências empíricas mais específicas ao avaliar, por meio do instrumento

padronizado CBCL, a evolução comportamental de crianças pré-escolares submetidas a um programa de natação.

No estudo de Alves et al. (2021), os pais relataram mudanças significativas no comportamento das crianças, como maior disciplina, socialização e até melhor rendimento escolar, o que aponta para uma atuação multidimensional da natação na formação global da criança. Esses dados qualitativos enriquecem o entendimento dos efeitos da atividade aquática para além dos ganhos físicos e motores, revelando impactos perceptíveis no cotidiano familiar e educacional.

Ferreira (2020), ao adotar um método longitudinal com aplicação do CBCL antes e depois da intervenção, identificou melhora significativa em 6 das 15 síndromes avaliadas, com destaque para as meninas, que apresentaram evolução mais expressiva nos indicadores comportamentais. No entanto, o autor também ressalta que, embora a análise descritiva indique melhorias consideráveis, a análise estatística demonstrou avanços modestos, o que sugere que os efeitos da natação, embora positivos, podem depender de fatores como tempo de exposição, intensidade do programa e características individuais das crianças.

Na verdade, os dois estudos se complementam, enquanto Ferreira (2020) oferece um panorama quantitativo e clínico dos efeitos da natação sobre transtornos comportamentais, Alves et al. (2021) ampliam a compreensão dos benefícios da prática a partir da vivência familiar, reforçando que os ganhos motores vêm acompanhados de melhorias comportamentais e cognitivas percebidas no ambiente doméstico e escolar.

Os estudos de Da Silva et al. (2018) e Silva et al. (2015) abordam a estimulação aquática em bebês, porém apresentam metodologias, objetivos e conclusões distintas. O primeiro estudo, utilizou um método observacional longitudinal, acompanhando um único bebê do sexo masculino durante os seus primeiros seis meses de vida. As sessões ocorreram tanto em banheira residencial quanto em piscina, e os pesquisadores observaram que o bebê apresentou respostas reflexas condizentes com cada fase etária, demonstrando um desenvolvimento motor aquático compatível com sua idade.

Por outro lado, o estudo de Silva et al. (2015) adotou um formato piloto com abordagem quantitativa, envolvendo 12 crianças entre 0 e 18 meses, e aplicou instrumentos padronizados como o Inventário Denver II e a escala motora Alberta (AIMS). Diferente do primeiro estudo, os autores não identificaram efeitos

significativos da estimulação aquática sobre o desenvolvimento nas áreas avaliadas, sugerindo que o tempo de intervenção curto e o tamanho da amostra podem ter limitado os resultados.

No estudo, De Silva et al. (2015) de caráter piloto e quantitativo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas após a intervenção aquática. Essa divergência entre os achados pode estar relacionada à duração do programa, ao número de participantes e à sensibilidade dos instrumentos utilizados, evidenciando a necessidade de estudos com amostras mais amplas, maior tempo de intervenção e metodologias mistas para uma análise mais aprofundada dos efeitos da natação no desenvolvimento infantil.

O ensaio clínico de Borioni et al. (2022) se destaca justamente por seu caráter experimental mais robusto. Com um grupo controle e análises não paramétricas, o estudo demonstrou melhorias significativas nas habilidades motoras finas e grossas dos bebês após 10 semanas de natação. Esses dados são consistentes com os achados de Tomazeli (2019) e Alves et al. (2021), reforçando a ideia de que há, sim, um impacto positivo da natação sobre o desenvolvimento infantil, mesmo em amostras reduzidas.

Finalmente, o estudo de Paula e seus colaboradores (2023) testou uma proposta multidisciplinar de iniciação à natação e encontrou avanços em habilidades aquáticas e de equilíbrio estático, embora sem alterações em outras habilidades motoras como salto e arremesso. Esse dado sugere que os benefícios da natação podem ser mais evidentes em capacidades motoras específicas, sobretudo as relacionadas ao controle postural e equilíbrio.

Em termos gerais, os estudos analisados concordam que a natação traz benefícios ao desenvolvimento motor infantil, especialmente quando praticada com regularidade e acompanhada por profissionais capacitados. Mesmo diante das variações metodológicas e das limitações de alguns estudos, a tendência predominante é a de resultados positivos.

Além disso, os artigos reforçam a importância do ambiente aquático como espaço lúdico, seguro e estimulante, capaz de integrar aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos. Essa multifuncionalidade é citada especialmente por Alves et al. (2021) e Borioni et al. (2022), que apontam para a natação como atividade promotora de qualidade de vida desde os primeiros anos.

Como ponto comum, os estudos sugerem que a prática da natação desde a infância promove o desenvolvimento de habilidades essenciais à autonomia e à aprendizagem. Por outro lado, também fica evidente a necessidade de maior padronização dos instrumentos de avaliação, como sugerem Silva et al. (2015) e Paula et al. (2023), para que os efeitos possam ser mensurados de forma mais consistente e comparável, segundo os autores, isto é essencial para garantir que os resultados obtidos sejam mensurados de forma mais consistente, confiável e comparável entre diferentes estudos e a ausência de critérios uniformes dificulta a generalização dos achados, bem como a identificação precisa dos aspectos mais impactados pela prática aquática, sejam eles motores, cognitivos ou socioafetivos.

Da mesma forma, Borioni et al. (2022), ao conduzirem um ensaio clínico com grupo controle e análises estatísticas apropriadas, demonstram que o rigor metodológico aliado à padronização dos instrumentos pode revelar com maior clareza os benefícios da natação, sobretudo nas habilidades motoras finas, grossas e cognitivas. A integração dessas abordagens fortalece o campo de investigação, oferecendo subsídios mais sólidos para políticas públicas e práticas pedagógicas na educação infantil.

Assim, embora um ou outro estudo aqui apresentado tenha apresentado resultados inconclusivos, há um consenso crescente de que a natação, quando bem conduzida, é uma ferramenta eficaz no desenvolvimento global da criança. A recomendação final que emerge desses achados é o incentivo à prática da natação desde a primeira infância, respeitando-se o ritmo individual de cada criança e garantindo um acompanhamento técnico adequado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estudo permitiram responder aos objetivos propostos e compreender que a natação exerce um papel relevante no desenvolvimento global de crianças entre 6 meses e 7 anos, atendendo aos objetivos propostos. A prática regular dessa atividade favorece significativamente o aprimoramento das habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e força muscular, além de contribuir para o desenvolvimento da consciência corporal e da autonomia motora durante a infância.

Além dos benefícios físicos, a natação também estimula competências cognitivas, como a atenção, a memória e a capacidade de seguir instruções, ao passo que o ambiente aquático e a mediação pedagógica favorecem a aprendizagem e o raciocínio. Do ponto de vista social, a convivência com colegas em aulas coletivas fortalece vínculos afetivos, promove o respeito mútuo e incentiva o trabalho em equipe, aspectos essenciais para a formação emocional e social da criança.

Como principais resultados, destaca-se que a natação promove o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social de forma integrada, podendo também contribuir para a prevenção de disfunções e a melhoria da qualidade de vida. Contudo, como limitação, este estudo sentiu a dificuldade de encontrar material específico com a delimitação da idade proposta na investigação, tendo que realizar um estudo mais abrangente para produção dos resultados. Dessa forma, recomenda-se que futuras investigações aprofundem a temática por meio de estudos empíricos com acompanhamento longitudinal, análise de desempenho motor e avaliações comparativas entre crianças praticantes e não praticantes de natação desta faixa etária.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.F.; MONTSERRAT, P.M.; MARQUES-OLIVEIRA, G.H.. Perfil de bebês praticantes de natação. **Saúde em Revista**, São João Del Reis -MG v. 19, n. 51, p. 45–55, ago. 2021. DOI: 10.15600/2238-1244/sr.v19n51p45-55. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344974883_Perfil_de_bebes_praticantes_de_natacao. Acesso em: 15 abr. 2025.

ALVES, W. F; DA SILVA, K.R.; GONÇALVES, J.P.S.; SILVA, G.M. da. Natação infantil: efeitos na fase do desenvolvimento motor: uma percepção dos pais. **Revista Interdisciplinar em Estudos de Saúde**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 1–10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37951/2674-9181.2021v3i1.4783>. Disponível em: <https://doi.org/10.37951/2674-9181.2021v3i1.4783>. Acesso em: 10 maio 2025.

ARRUDA, K. S. **Influência da natação no desenvolvimento motor do bebê: Uma revisão bibliográfica**. Universidade Estadual da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/25169/2/PDF%20-%20Karolayne%20Sabino%20de%20Arruda>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BATAGLION, G. A. **Metodologia de ensino de atividades aquáticas**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

BORIONI, F. *et al.* **Effects of baby swimming on motor and cognitive development: a pilot trial**. *Perceptual and Motor Skills*, v. 129, n. 4, p. 977–1000, ago. 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00315125221090203>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa Nacional sobre a prática de natação e o desenvolvimento infantil**. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/natacao-infantil>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CRESPI, L.; NORO, D.; NÓBILE, M. F. **Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil**. *Ensino em Re-Vista*, v. 27, n. esp., p. 1517–1541, dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/57449/29993/241118>. Acesso em: 15 abr. 2025.

DA SILVA, C.G. S. et al. **Natação para bebês: estudo de caso com recém-nascido**. 2018. disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/99745461/5.3.2.m_silva_c.g.s. Acesso em: 15 abr. 2025.

FERREIRA, M. F.L. **Avaliação comportamental de crianças pré-escolares em programa de natação**. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2020. Disponível em:

https://bdtd.famerp.br/bitstream/tede/453/2/MariaFernandaLopesFerreira_dissert.pdf
Acesso em: 12 abr. 2025.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos em pesquisas sociais: estratégias e abordagens atualizadas**. 2. ed. São Paulo: Penso, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MARTINS, V.; SILVA, A. J.; MARINHO, D. A.; COSTA, A. M. **Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar**. Motricidade, v. 11, n. 1, p. 87–97, 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/3219>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MOURA, L. M. et al. A importância da natação no desenvolvimento motor de crianças na educação infantil e fundamental. **Revista Científica UNIBRA**, 2021. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/EDFIS/2022/a-importancia-da-natacao-no-desenvolvimento-motor-de-criancas-na-educacao-infantil-e-fundamental15.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. V. et al. **Benefícios do treinamento da natação para o desenvolvimento motor em crianças: um artigo de revisão**. UNISUL, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14489/1/tcc%20Marlon_Oliveira.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025.

PAULA, G. R. S.; RODRIGUES, W. A. L.; GOMES, L. E. **Efeito do ensino multidisciplinar da iniciação à natação em habilidades motoras e aquáticas de crianças**. Kinesis, v. 41, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/68269>. Acesso em: 15 abr. 2025.

QUADROS, C. F. **Associação entre fatores biológicos e ambientais com o desenvolvimento motor infantil**. Universidade Federal do Pampa, 2018. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/5835>. Acesso em: 15 abr. 2025.

REBELO, M. **Desenvolvimento motor de crianças nos primeiros 48 meses**. Universidade da Beira Interior, 2020. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/12031/1/Tese%20Doutoramento_Miguel%20Rebello%5B56005%5D.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, A. L.; MORAES, T. A. **Influências ambientais e familiares no desenvolvimento humano na infância**. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 7, n. 5, p. 321–335, 2021. Disponível em: <https://www.rbdesenvolvimento.com.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, A. C. et al. **Desenvolvimento motor infantil e influência de fatores biológicos**. ResearchGate, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350112880_desenvolvimento_motor_infantil_e_influencia_de_fatores_biologicos. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, J. R. **Natação e desenvolvimento infantil: um olhar sobre as implicações físicas e emocionais**. Rio de Janeiro: Editora Educacional, 2021.

SILVA, M. L. F. et al. **Natação para bebês e sua complexidade: uma revisão bibliográfica**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/353746750>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, T. S. **Benefícios da natação para o desenvolvimento infantil**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1776>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SILVA, S.R. **Desenvolvimento e aprendizagem motora na infância: teoria e prática na Educação Física escolar**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2021

VALE, C. P. **Natação: uma prática benéfica para público infantil**. Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30074>. Acesso em: 14 mar. 2025.

VIEIRA, Carlos Eduardo Lopes. **Desenvolvimento motor e aprendizagem: da teoria à prática na infância**. Curitiba: Appris, 2020.